

## **Sobrevivência de *Xanthomonas perforans* na filosfera de espécies olerícolas**

**Luiz Augusto Bonilha de Oliveira<sup>1</sup>; Luana Laurindo de Melo<sup>1</sup>; Daniele Maria do Nascimento<sup>1</sup>; Marcelo José Soman<sup>1</sup>; Tadeu Antônio Fernandes da Silva Júnior<sup>2</sup>**

<sup>1</sup>FCA/UNESP, Faculdade de Ciências Agrônômicas, CEP 18.160-034, Botucatu – SP, Brasil; luiz.bonilha@unesp.br; luana.l.melo@unesp.br; danielle.nascimento@unesp.br; marcelo.soman@unesp.br; <sup>2</sup>FCAV/UNESP, Faculdade de Ciências Agrárias e Veterinárias, CEP 14.884-900, Jaboticabal – SP, Brasil; tadeu.fernandes@unesp.br

### **RESUMO**

Plantas cultivadas podem servir como nichos de sobrevivência de bactérias fitopatogênicas, auxiliando na manutenção do inóculo na área. A mancha bacteriana do tomateiro, causada por *Xanthomonas perforans* (Xp), é uma das principais doenças desta cultura, e ainda carece de estudos sobre seus potenciais hospedeiros. Avaliamos a sobrevivência de Xp, resistente a 100 µg.mL<sup>-1</sup> de rifampicina, na filosfera de abóbora, alface, cebola, cenoura, couve, pimentão, rúcula e tomate. As plantas foram cultivadas em bandejas contendo substrato, em casa de vegetação, e, posteriormente, transplantadas para vasos e levadas a campo. A parte aérea foi aspergida com suspensão bacteriana (10<sup>7</sup> UFC.mL<sup>-1</sup>). A sobrevivência de Xp foi avaliada a cada sete dias, por 70 dias. A parte aérea das plantas foi coletada e 10g foram transferidas para frascos contendo 100 mL de água destilada esterilizada, seguido de agitação (300 rpm/30 min). As suspensões foram plaqueadas em meio nutriente-sacarose-ágar acrescido de rifampicina e fungicidas, seguido de incubação (28°C/72 h), e avaliação da presença de colônias de Xp. A confirmação das colônias foi realizada por PCR. Observou-se que Xp apresentou baixa sobrevivência na filosfera das plantas avaliadas, persistindo por até 28 dias nas filosferas de cebola, pimentão e alface. Nas filosferas de abóbora, cenoura e rúcula, Xp só foi recuperada no dia da instalação do experimento. No tomate, principal hospedeiro, Xp sobreviveu pelo período máximo avaliado (70 dias). Com base nestes resultados, recomenda-se a rotação de cultura do tomateiro com abóbora, cenoura e rúcula, visando o manejo eficaz da doença.

**PALAVRAS-CHAVE:** *Solanum lycopersicum*, ecologia, hospedeiros alternativos, mancha bacteriana.